

EDITORIAL

As duas últimas décadas presenciaram a centralização do poder e a intervenção do Estado em todos os segmentos da sociedade brasileira, impedindo a participação ativa dos cientistas nos processos decisórios em todos os níveis, e inibindo a iniciativa de pensar, criar, equacionar e propor soluções adequadas para os reais problemas da nação.

Hoje, ainda que timidamente, o país vive expectativas de profundas mudanças sociais, necessárias e inadiáveis. No bojo das discussões políticas, que ora se iniciam, certamente surgirão novas lideranças e o brasileiro aos poucos passará de tutelado a indivíduo responsável, recuperando a sua cidadania. Uma grande parte dos químicos, por seu conservadorismo, individualismo e, sobretudo, por sua inércia, além de respaldar o sistema político-sócio-econômico oriundo do autoritarismo, permitiram que interlocutores alheios à classe, se pronunciassem em assuntos de sua única competência e responsabilidade. Para que esse quadro seja alterado competentemente faz-se necessário que a comunidade química da SBQ assuma uma postura condizente com o atual momento político, contribuindo para a sua consolidação e redimindo-se de omissões circunstâncias passadas.

A formulação de programas e as decisões políticas de natureza científico-tecnológica envolvendo a Química terão que surgir como resultado de amplas discussões, que devem se iniciar a nível das secretarias regionais e evoluir construtivamente até atingir a SBQ como um todo.

A criação recente do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), que tem como um dos pontos prioritários o setor de Química Fina, obriga a comunidade a um posicionamento mais agressivo na busca de soluções concretas e responsáveis para os principais problemas desta área, evitando o domínio de interesses econômicos alienígenas a realidade brasileira. Essa postura tem que ser igualmente válida para a elaboração de quaisquer programas ligados à Química, os quais não podem permanecer sob a responsabilidade de uns poucos tecnocratas como até agora vinha sendo feito. A comunidade Química deve estar presente e atuante, não só na consecução das atividades programadas mas também na avaliação crítica e no acompanhamento desses programas.

Dentro do espírito de renovação dos ideais que caracteriza a Nova República, os Químicos têm que atuar democraticamente como comunidade, sob pena da Química não desempenhar o real papel que historicamente lhe cabe no desenvolvimento do país.

A Diretoria